EDIÇÃO ESPECIAL
US$ 6,00
EXEMPLAR DE ASSINANTE
VENDA PROIBIDA
13 DEZEMBRO 2010 | Nº 656 | R$ 8,90
EDITORA GLOBO
ÉPOCA
www.epoca.com.br
José Padilha
Eike Batista
Neymar
Dilma Rousseff
100
Os brasileiros mais influentes em 2010

ÉPOCA 100

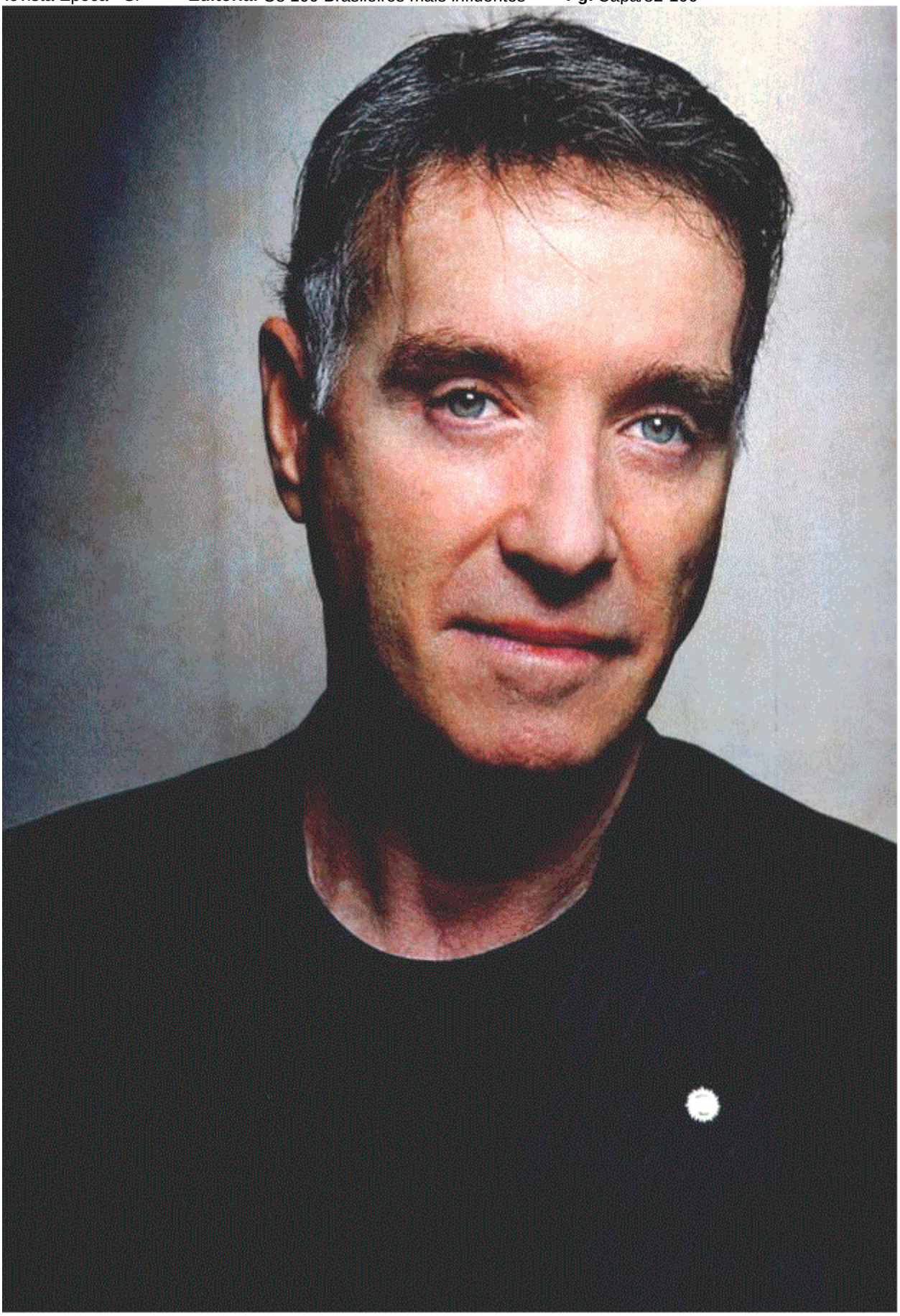
Construtores

Eike Batista

O empresário mineiro, em oitavo lugar na lista dos mais ricos do mundo, tem sido criticado por seu sucesso e sua riqueza

Em 1994, fui surpreendido com minha eleição como membro da Real Academia Sueca de Engenharia. Durante o formal jantar de posse, em Estocolmo, com a presença do rei Carl XVI Gustaf, debatia com colegas suecos à mesa o motivo pelo qual o Brasil ainda não tinha nenhum cidadão contemplado com o Prêmio Nobel, certamente o mais conhecido e consagrado reconhecimento mundial. Países como Argentina, Chile, Colômbia e Venezuela, para mencionar apenas a América do Sul, tiveram cidadãos agraciados. Vencendo o constrangimento, um dos colegas suecos comentou: "Vocês, brasileiros, são destruidores de heróis". E acrescentou que brasileiros indicados devem ter sido retirados das listas de candidatos, muito possivelmente, por cartas e manifestações, duras e ácidas, produzidas por outros brasileiros. Ao contrário dos Estados Unidos, onde, disse ele, há um aplauso generalizado aos candidatos ao Nobel. Fiquei surpreso, mas concordo que, no Brasil, as pessoas usualmente se sentem constrangidas quanto a produzir elogios, mas são extremamente desenvoltas quanto a fazer críticas. E com isso chego a Eike Batista, um empresário brasileiro realmente de sucesso, empreendedor, hábil para encontrar oportunidades e delas tirar resultados. Tenho visto que, em vez de receber aplausos por sua capacidade de empreender, inovar e produzir riquezas, tem sofrido duros e diretos ataques por seu maior defeito, na visão dos críticos: ter enriquecido! Pode ser que muitos leitores não concordem comigo, mas peço que pensem. Elogios fazem muito bem e sempre têm efeito positivo. Não creio que haja nada de errado em reconhecer o sucesso. Sinceramente, acredito que é melhor cultivar e comemorar vitórias do que amargar fracassos.

Ozires Silva
Reitor da Unimonte, de Santos; foi ministro da Infraestrutura e presidiu empresas como Embraer, Varig e Petrobras

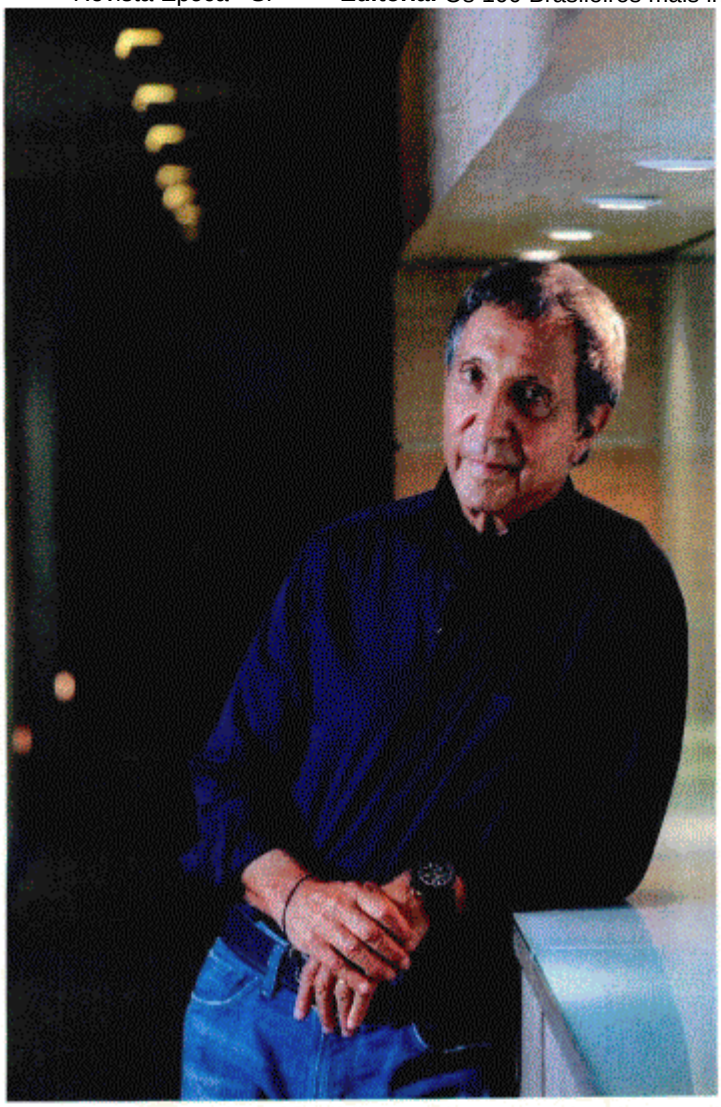


André Gerdau

O empresário aplica nos negócios as lições de seu esporte favorito, a equitação

DESDE O ANO de 2007, quando assumiu a presidência executiva da Gerdau, André e o Comitê Executivo Gerdau impulsionaram a internacionalização da companhia com a mesma habilidade e persistência com que enfrentaram as adversidades do cenário econômico mundial, em 2009. Acredito que sua experiência de 30 anos na Gerdau, nas operações do Brasil, do Canadá e dos Estados Unidos, somada a sua trajetória de medalhista olímpico, permitiu que André desenvolvesse características marcantes de um líder, como coragem para vencer desafios. No hipismo, André vivenciou conceitos de gestão fundamentais para sua formação empresarial. Um exemplo disso é a capacidade de trabalho em equipe, pois, no esporte, é preciso ter uma sintonia fina com o cavalo, o treinador, o veterinário, o ferrador, entre outros membros do time. Nessa época, sua capacidade de persistir também era continuamente colocada à prova, devido aos longos períodos de treinamento, sem falar na necessária sabedoria para "cair do cavalo" e levantar rapidamente para continuar o trajeto. É por isso que tenho a convicção de que, ao longo de sua história executiva, André seguirá colecionando outras medalhas na liderança da Gerdau.

Jorge Gerdau
Presidente do Conselho de Administração da Gerdau e pai de André



Abilio Diniz

Depois de levar o Ponto Frio, o empresário fundiu dois impérios – as Casas Bahia e o Pão de Açúcar

UMA HABILIDADE necessária para um líder do setor varejista é a velocidade. Só assim ele consegue se adaptar às mudanças do mercado, do cenário e do mundo. Abilio Diniz, presidente do Conselho Administrativo do Grupo Pão de Açúcar, tem essa capacidade de redirecionar rapidamente a estratégia. Isso faz com que a empresa que ele dirige, apesar do tamanho, possa fazer correções de rota com muita agilidade e segurança. Vejo o Abilio Diniz também como um empresário arrojado, outra característica essencial para nosso mercado. Outras características, mais importantes que essas, têm a ver com o fato de o varejo ser o maior empregador privado do país. É um setor com mais de 6,5 milhões de postos de trabalho formais. Por isso, o varejo precisa de líderes que o valorizem, que reivindiquem a posição que ele merece diante da sociedade e que o representem com ética e trabalho. Esse é o caso de Abilio Diniz.

Luiza Helena Trajano
Fundadora da rede Magazine Luiza

Roberto Setubal

A fusão entre Itaú e Unibanco foi consolidada com sucesso

NO FINAL DE 2008, ao anunciar a fusão do Itaú com o Unibanco, que criou o maior banco privado do país, Roberto Setubal sabia que teria pela frente o enorme desafio de tirá-la do papel e transformá-la em realidade. Embora os dois bancos tivessem culturas relativamente semelhantes, a união de dois gigantes do setor financeiro como o Itaú e o Unibanco é sempre uma missão complicada. Há inúmeros exemplos no Brasil e no exterior de grandes fusões que não deram certo justamente porque a integração não funcionou na prática como deveria. Sob a liderança de Roberto Setubal, que comandava o Itaú e se tornou o presidente do novo banco, a fusão foi um sucesso. Com o apoio de Pedro Moreira Salles, ex-presidente do Unibanco e presidente do Conselho de Administração da instituição financeira resultante da fusão, ele conseguiu superar as dificuldades e lançar as bases para uma nova e promissora fase de crescimento no país e no mercado internacional. Hoje, com o término do processo de fusão, o novo banco já se tornou um dos maiores do mundo e está pronto para enfrentar maiores desafios.

Wilson Roberto Levorato
Diretor-geral da Federação Brasileira de Bancos (Febraban)

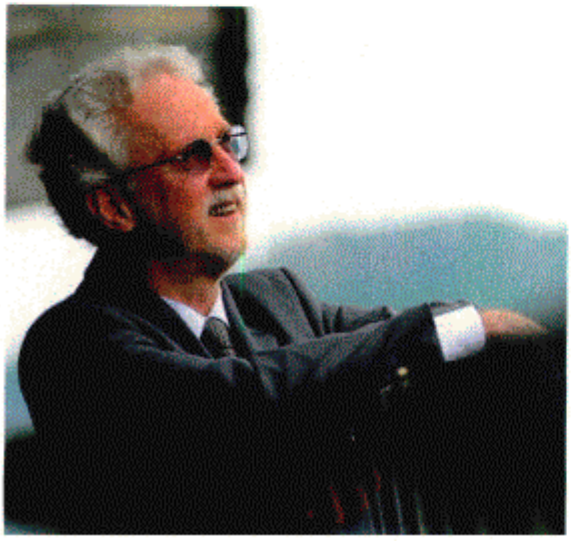
Fotos: Ivo Gonzalez/Ag. O Globo, Leonardo Soares/AE e Davilym Dourado/Valor/Folhapress

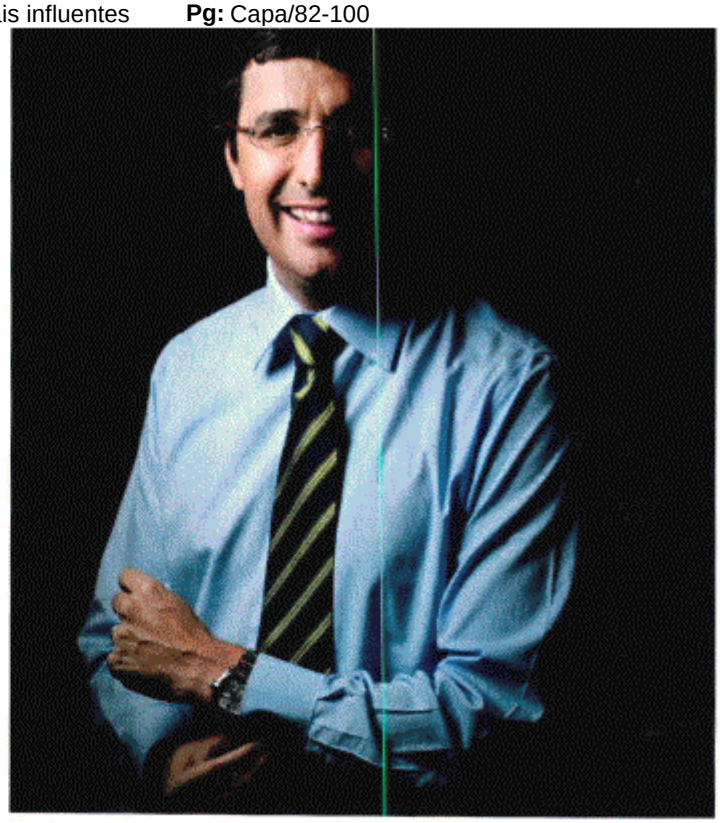
Almir Barbassa

Sob sua orientação, a Petrobras fez o maior levantamento de capital no mercado acionário

O ANO DE 2010 foi bastante complexo para os profissionais da área de mercado de capitais, com um Brasil promissor num mundo ainda cheio de dúvidas. O Almir Barbassa, à frente das áreas financeira e de relações com investidores da Petrobras, conduziu a empresa a um novo patamar. A Petrobras fez em setembro uma operação histórica – o maior levantamento de capital no mercado acionário já realizado. Conquistas assim, do mesmo jeito que a descoberta de petróleo em águas profundas, precisam envolver muitos profissionais competentes trabalhando em equipe. A Petrobras tem hoje responsabilidades diante de mais de 1 milhão de acionistas. Ela é reconhecida mundialmente por centenas de milhares de pequenos investidores, pessoas físicas, que confiam na empresa. Isso ocorreu graças a uma estratégia muito bem desenvolvida, implementada e conduzida pela área de relações com investidores, que participa de diversos eventos e reuniões com acionistas no Brasil e no exterior, mantém a transparência e um fluxo intenso de comunicação com os interessados. A capitalização foi uma grande conquista para a Petrobras e para o Almir Barbassa.

Robert Dannenberg
Vice-presidente da Federação Mundial de Investidores e presidente da Expo Money, maior evento de finanças pessoais do país





André Esteves

Ele recomprou o Pactual e o tornou o principal banco de investimentos de capital nacional

ANDRÉ ESTEVES é um expoente de uma nova geração de líderes empresariais. Não se contenta apenas em fazer negócios e lucrar. Longe daquele perfil ultradiscreto que marcou a geração de banqueiros dos anos 80, André participa ativamente do debate nacional. Está presente em fóruns de discussão, preocupa-se com o amadurecimento do mercado brasileiro, apoiando associações de classe como a Anbima e a Brain, e não se abstém de debater abertamente as questões nacionais. Ao longo de sua trajetória, André demonstrou duas qualidades que caracterizam os grandes empreendedores: flexibilidade e perseverança. Em 2007, fez a aliança do Pactual com o UBS, um dos maiores bancos suíços, que lhe deu apoio internacional para crescer. Em 2009, quando em função da crise a parceria teve de ser revertida, André foi atrás de seu sonho. Com um grupo de executivos oriundos do UBS e do Pactual, recomprou o banco e retomou seu projeto de fazer dele uma das principais instituições financeiras do país. Rebatizado de BTG Pactual, o novo banco prosperou rapidamente. Consolidou-se como principal banco de investimento de capital nacional e comprou participações em estacionamentos, farmácias, hospitais e nas operações das montadoras de veículos Mitsubishi e Suzuki no Brasil. Na semana passada, em mais um sinal do sucesso do BTG Pactual, ele anunciou um aporte de US$ 1,8 bilhão no banco, por parte de um consórcio de investidores que inclui os fundos soberanos de Cingapura e da China. Por tudo isso, é um exemplo para as novas gerações no campo dos negócios e das finanças.

Marcelo Giufrida *Presidente da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima) e presidente da BNP Paribas Asset Management Brasil*

Maria Helena Santana

A presidente da CVM é uma das responsáveis pelo avanço no mercado de capitais do país

MARIA HELENA tem dado um tom diferenciado e de fortes avanços durante estes quatro anos em que está à frente da CVM. Inicialmente, é notável seu envolvimento direto para o incentivo à adoção de boas práticas de governança corporativa no país, sua preocupação permanente para que nosso mercado de capitais se desenvolva em bases sustentadas, sua obstinação com a transparência e com o respeito aos pequenos investidores. Entre os pontos fundamentais na gestão da Maria Helena está o aumento da transparência a partir da edição da instrução 480, passo importante para alinhamento das normas e práticas brasileiras aos melhores padrões internacionais. Maria Helena vem lutando também pela divulgação da remuneração dos administradores e conselheiros das companhias listadas. É importante ressaltar sua preocupação de alinhar a regulação brasileira com as melhores práticas internacionais sempre com grande bom-senso e avaliando as consequências desse alinhamento com o mercado doméstico. Por exemplo, a CVM se tornou signatária do Memorando Multilateral de Entendimentos da Iosco, mecanismo de cooperação e troca de informações entre reguladores de 60 países. Além de sua humildade na liderança no processo regulador do mercado, o que mais impressiona é sua capacidade de enxergar pontos relevantes que muitas vezes não são percebidos nos diferentes assuntos submetidos à atuação da autarquia e, assim, se colocar de forma adequada perante os mais complexos desafios.

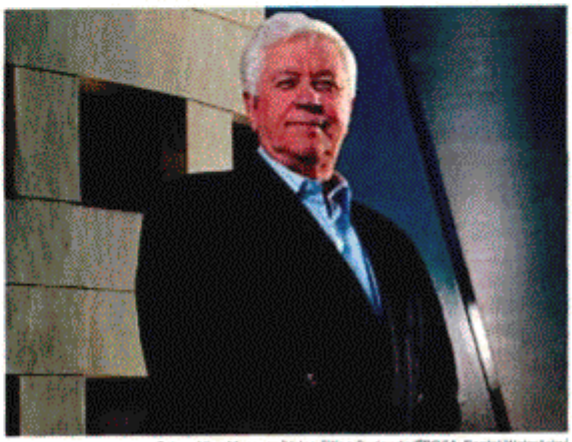
Edemir Pinto
Presidente da BM&FBovespa

Emerson de Almeida

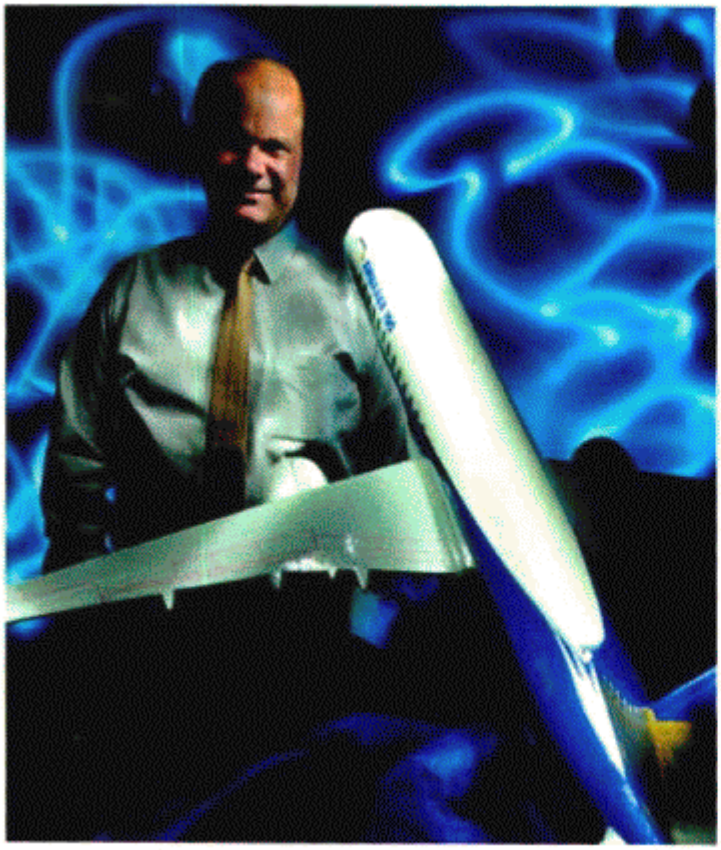
O líder que fez da Fundação Dom Cabral uma das melhores escolas de negócios do mundo

É IMPOSSÍVEL imaginar uma instituição como a Fundação Dom Cabral (FDC), uma das mais inovadoras escolas de educação executiva que tivemos aqui na Associação de MBAs, sem a visão e percepção do professor Emerson de Almeida. Graças a ele, a FDC está entre as instituições de negócios líderes do mundo. Almeida é aquele tipo de pessoa que se destaca por suas realizações. Estudou e trabalhou fora do Brasil por muitos anos, o que o torna um cidadão do mundo e reforça sua habilidade de lidar com circunstâncias e projetos de diferentes perspectivas culturais. A FDC tem a habilidade de conquistar parcerias internacionais com instituições acadêmicas de prestígio. Inicialmente, excelentes conexões foram feitas na Europa e nos Estados Unidos; agora, há novos e desafiadores projetos na China e na América Latina. Apesar de seu sucesso, ele tem um perfil modesto, que de nenhuma forma afeta sua liderança natural. Seu empenho atrai pessoas talentosas e comprometidas. Uma das principais características da FDC é combinar educação executiva com serviços de consultoria – um modelo de educação que identifica e sistematiza o conhecimento empírico disponível nas empresas que a FDC atende. Por isso, a parceria com as empresas é crucial para entender a escola, desde a oferta de cursos até a geração de conhecimentos.

Robert Owen
Diretor da Association of MBAs, entidade credenciadora de escolas de negócios



Fotos: Aline Massuca/Valor, Filipe Redondo/EPOCA, Daniel Walmstein/Valor/Folha Imagem e Eugenio Savio/Valor/Folhapress



Frederico Curado

Em plena crise, o presidente da Embraer foi à luta vender aviões e garantir o futuro da empresa que é a cara do Brasil atual

É FÁCIL FALAR de Frederico Curado, pois ele é um grande amigo. Encanta-me seu talento como executivo, sua coragem e integridade como pessoa e sua formidável dedicação ao trabalho. Ao mesmo tempo que Fred – como é chamado por todos – consegue ser muito focado em números, ele jamais esquece o fator humano. Quando a Embraer, uma das empresas que melhor representam o Brasil de hoje, enfrentou dificuldades econômicas, com o desaquecimento brutal do mercado de aviação na crise mundial, ele teve sensibilidade para conciliar a necessidade de fazer cortes na companhia com a compaixão e a consideração aos colaboradores que teve de demitir. Ao mesmo tempo, Fred soube liderar a empresa para que ela buscasse redobrar os esforços de vendas, no sentido de diminuir o impacto das dezenas de cancelamentos e adiamentos na entrega de aeronaves. Particularmente, no caso da Azul, a nossa empresa, ele me procurou dizendo que, se a companhia comprasse mais cinco ou seis aviões ao longo do ano de 2010, ele poderia preservar centenas de empregos. Foi isso o que fizemos. Compramos mais aviões, o que ajudou a Azul a crescer mais rápido, empregando mais gente – e, de quebra, ajudando a preservar milhares de empregos no Brasil. Com mais executivos como Frederico Curado, o Brasil sem dúvida estaria em um patamar ainda mais acelerado de desenvolvimento.

David Neeleman
Fundador e presidente do Conselho da companhia aérea Azul

Eduardo Saverin

O paulistano que ajudou a criar e ficou bilionário com o Facebook, o fenômeno da internet

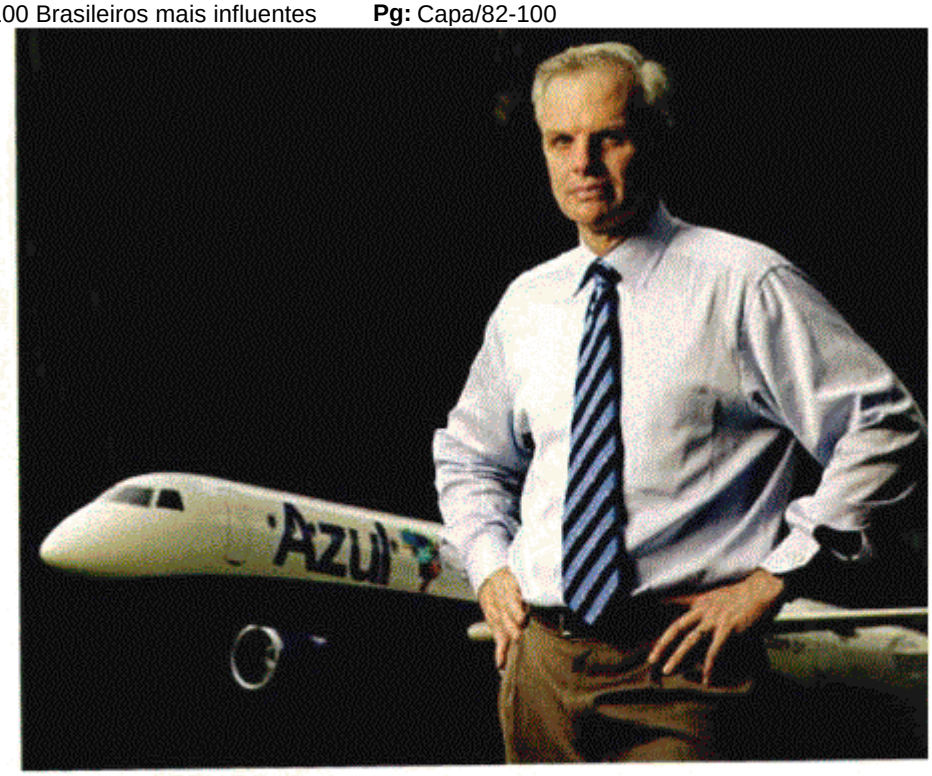
AOS 28 ANOS, Eduardo Saverin é um dos mais jovens e certamente um dos mais misteriosos bilionários do mundo. Nascido em março de 1982 em São Paulo, Eduardo passou a maior parte da infância em Miami, antes de entrar na Universidade de Harvard, onde ficou amigo de Mark Zuckerberg numa confraria de estudantes judeus. Juntos, Mark e Eduardo foram cofundadores da rede social Facebook, que rapidamente se tornou um fenômeno mundial de massa, agora com 500 milhões de usuários. Foi Eduardo quem colocou o capital inicial – US$ 1.000 – que permitiu a Mark iniciar o empreendimento. Mas, em poucos meses, conflitos internos entre os dois amigos diluíram a participação societária de Eduardo e, por fim, ele foi afastado do comando da empresa. Eduardo foi à Justiça e, segundo se sabe, no ano passado fez um acordo por um valor não divulgado. Embora ninguém saiba ao certo quanto recebeu, estima-se que tenha sido no mínimo 5% da empresa – participação avaliada hoje em US$ 2 bilhões. Seu nome também voltou a figurar no organograma do Facebook, como cofundador.

Encontrei-me com Eduardo pela primeira vez em fevereiro de 2009, depois de receber um e-mail de um aluno de Harvard que era fã dos meus livros anteriores. Ele me contou sobre seu melhor amigo, que ajudara a criar o Facebook – algo que, então, ninguém sabia. Intrigado, marquei um encontro com o garoto de Harvard num bar perto de minha casa, e ele me apresentou Eduardo. Achei-o simpático, apesar de meio ingênuo. Estava furioso, sentia-se traído pelo ex-amigo Zuckerberg e queria realmente contar sua história. Ela era simplesmente espetacular (e tornou-se o tema do meu livro *Bilionários por acaso*, adaptado para o cinema como *A rede social*, atual sucesso mundial).

Em 2004, Eduardo e Zuckerberg eram dois nerds descolados, mas excluídos do sistema social de Harvard, dominado por confrarias masculinas semissecretas, em que rola a maior parte da vida social. Socialmente desajeitados, fãs de computadores, Eduardo e Mark acharam um jeito de criar um mundo em que gente como eles poderia ser estrela, um mundo de amigos digitais que se encontram e se comunicam on-line. A coisa toda nasceu como brincadeira de estudantes. Numa madrugada, depois de um encontro frustrado com uma garota, Mark invadiu a rede de Harvard, pegou fotos de todas as garotas e, com elas, criou um site para a escolha da menina mais sexy da universidade. Depois que a brincadeira vazou na internet, o sistema de Harvard quase saiu do ar, de tanta gente que queria acessá-lo. Mark escapou por pouco de ser expulso. No dia seguinte, contou a Eduardo a ideia para um site no qual cada um poderia pôr suas próprias fotos. Eduardo aplicou seus famosos US$ 1.000 – a semente da empresa – e nasceu o Facebook. Em troca, Mark deu a Eduardo 30% da nova empresa.

Daí em diante, a história tomou ares shakespearianos. Dois grandes amigos brigados, enquanto o Facebook tornava-se uma empresa de bilhões de dólares. O acordo judicial, no fim da contas, fez de Eduardo um bilionário. Como parte do acordo, ele teve de cortar qualquer contato comigo – e, em consequência, tendo mergulhado nas sombras, isso fez dele um dos mais misteriosos jovens bilionários do mundo.

Ben Mezrich
Autor de Bilionários por acaso *(Ed. Intrínseca), que conta a história dos fundadores do Facebook e inspirou o filme* A rede social



David Neeleman

Em apenas um ano, a inovadora Azul conquistou o terceiro lugar no mercado de aviação brasileiro

DAVID GARY NEELEMAN, apesar do sotaque e jeitão de "gringo", é paulistano legítimo *(nascido no Hospital Samaritano)* e um verdadeiro brasileiro, com contribuições significativas para o país. Filho de pais missionários, ele próprio foi missionário na periferia do Recife e de Olinda por dois anos. O executivo de sucesso e o missionário cristão são dois veios que se entrelaçam ao longo de sua vida. Por trás da extrema ousadia e da competência empresarial, está presente a preocupação com as pessoas, tanto clientes como colaboradores que trabalham em suas empresas, além de uma efetiva atuação social. Sua trajetória profissional sempre esteve ligada à aviação. Destacam-se duas empresas de sucesso: a jetBlue, nos EUA, e a Azul Linhas Aéreas, no Brasil. Embora não tenham relação entre si, as duas têm em comum estratégias e princípios que representam o pensamento de David nos negócios: inovação, serviço diferenciado aos clientes a preços competitivos, desenvolvimento de novos mercados, relação franca e construtiva com os empregados e parceiros de negócio, além de um contínuo esforço por alta eficiência empresarial. Em pouco mais de um ano de operação, a Azul já é a terceira maior empresa aérea do Brasil. É apoiada por uma estrutura de capital sólida, uma competência gerencial de classe mundial e uma grande identidade com o mercado brasileiro – que vai da abertura de rotas inexploradas com capacidade de atrair passageiros que viajavam de ônibus à facilidade de deslocamento dos clientes de São Paulo a Viracopos em ônibus próprios, do sistema de venda de passagens pelo crediário ao uso de aviões de fabricação nacional em sua frota. Pode-se dizer, com segurança, que David Neeleman já deixou sua marca na aviação brasileira. Mas sua criatividade e capacidade empreendedora ainda trarão grandes contribuições ao setor e ao país nos próximos anos.

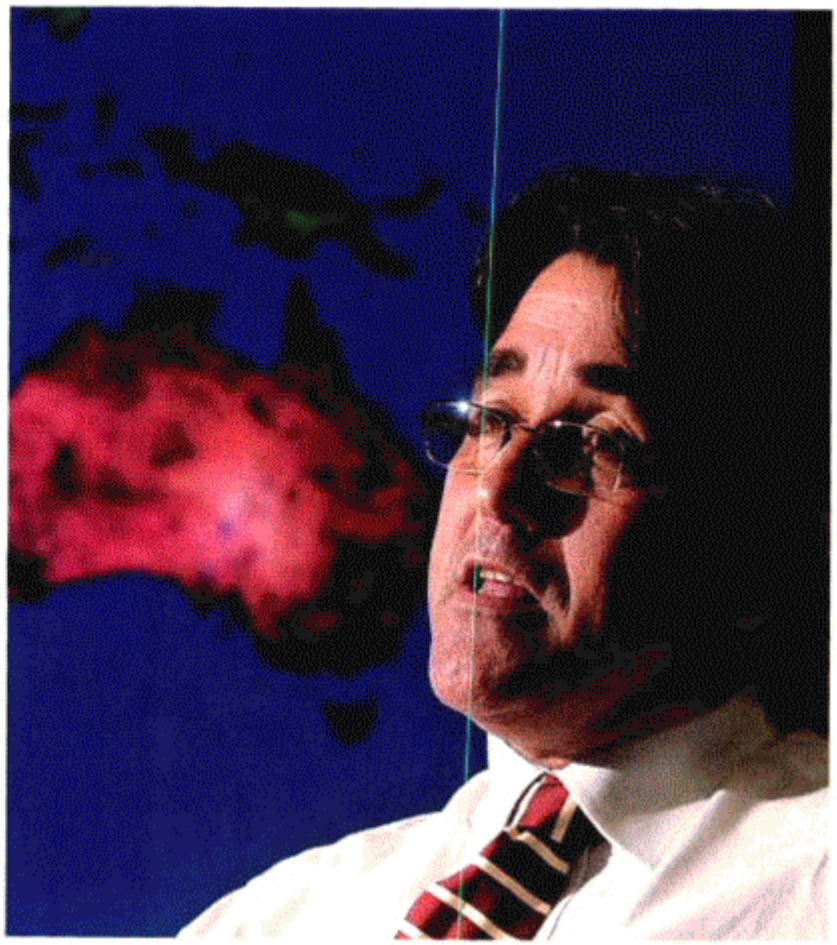
Frederico Curado
Presidente da Embraer

Marcos Lutz

O comandante da aliança entre Cosan e Shell

MARCOS LUTZ FIGURA entre os jovens talentos do mundo empresarial. Convivemos durante quatro anos, quando de sua passagem pela CSN. Lutz foi um executivo brilhante no processo de transformar a companhia numa exportadora de minério de ferro, quando muitos não acreditavam que isso fosse possível. Hoje somos a segunda maior empresa exportadora de minério de ferro do Brasil, sem perder nossa liderança no mercado siderúrgico. A promessa de um profissional competente e talentoso virou realidade. Como executivo de visão, Lutz soube imprimir sua marca com soluções criativas e diferenciadas. Hoje colhe os frutos de uma trajetória de sucesso, do engenheiro naval e mestre em administração de empresas que se transformou no presidente de uma das maiores empresas deste país.

Benjamin Steinbruch
Diretor presidente da CSN



Pedro Arraes

A Embrapa, que ele comanda, impulsionou a produtividade da agricultura brasileira

ANTES DE SE tornar diretor presidente da Embrapa, em 2009, Pedro já havia provado sua capacidade como pesquisador – ele tem uma formação técnica muito sólida – e também uma grande capacidade como gestor de ciência. São dois talentos muito diferentes e às vezes divergentes. Por causa da habilidade para analisar e apreender o que interessa, ele já havia assumido a representação da Embrapa nos Estados Unidos. É um escritório que se dedica a sondar o que há de mais importante em andamento nos países desenvolvidos e o que é possível aplicar no Brasil. Ele também fez um ótimo trabalho na unidade da Embrapa especializada em arroz e feijão, em Goiás. Por isso, foi um prazer recomendar seu nome ao presidente Lula para presidir a Embrapa. A empresa tem um papel importantíssimo no aumento da produtividade da agricultura brasileira – isso permitiu que aumentássemos a produção em 154% e a área plantada em apenas 25% nas últimas duas décadas. Mais recentemente, ganhou importância outra questão, que é buscar uma tecnologia agrícola tropical mais integrada ao meio ambiente, que preserve os recursos naturais e demande menos terra. Pedro é um executivo e pesquisador muito atento a esse grande desafio para o século XXI.

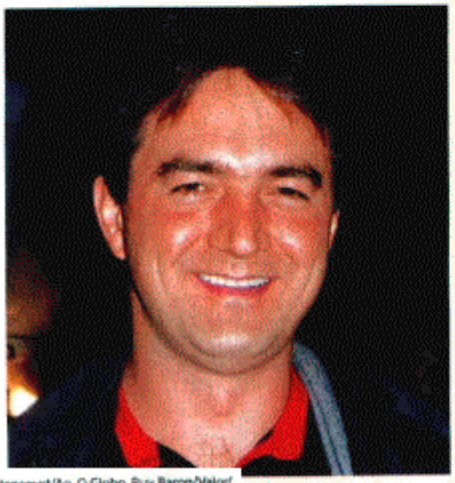
Roberto Rodrigues
Produtor rural e ex-ministro da Agricultura

Joesley Mendonça Batista

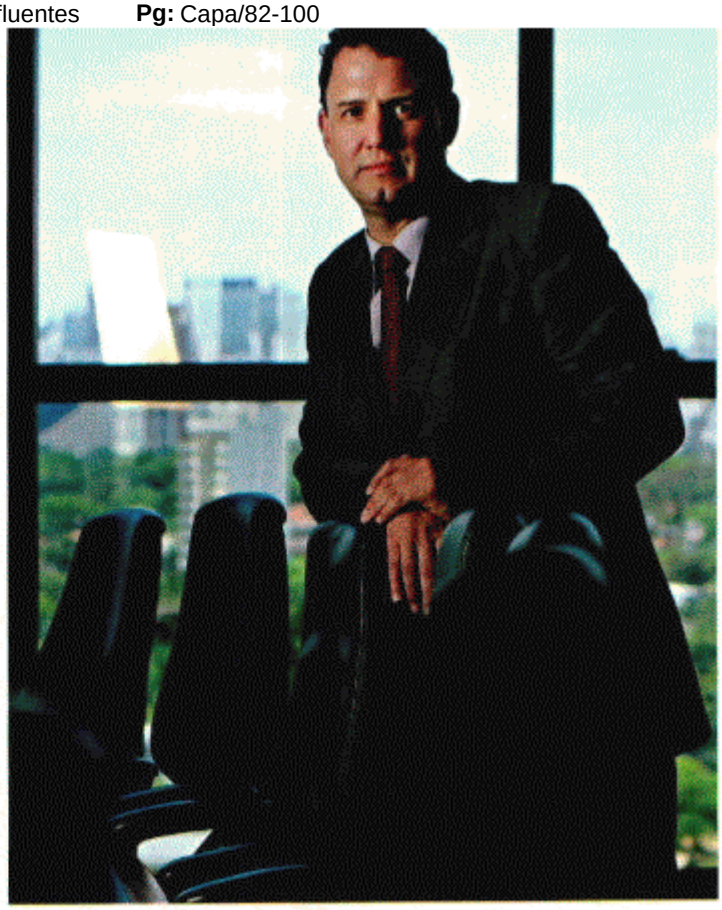
Um exemplo do perfil internacional da nova geração do empresariado brasileiro

O BRASIL PASSA por grandes transformações. No agronegócio, vivemos um novo tempo, construído principalmente pela coragem, pela capacidade e pelo espírito empreendedor do setor produtivo. As condições para a exportação se tornaram mais adversas em 2010, com grande parte do mundo em crise e o real valorizado em relação ao dólar. Nesse cenário, Joesley Batista, presidente do conselho do JBS Friboi, consolidou-se como exemplo do perfil do novo empresário brasileiro. O JBS Friboi é o maior conglomerado mundial de carne processada e o maior exportador de carne do globo. Fatura US$ 34 bilhões e provocou um reordenamento no mercado de processamento de proteína animal, em 2009, com a compra das americanas Swift e Pilgrim's Pride. Isso ajudou a consolidar o Brasil como um dos maiores fornecedores de alimentos para o mundo. Em 2010, Joesley e os executivos do grupo conduziram a integração dessas companhias. Com uma filosofia de trabalho baseada no arrojo e na responsabilidade, ele mostrou como fazer dos desafios oportunidades. Exemplos como o de Joesley nos fazem crer que o futuro de prosperidade que sempre sonhamos para o Brasil está próximo.

Blairo Maggi
Empresário rural, produtor de soja e senador eleito (PR-MT)



Fotos: Julio Bittencourt/Ag. O Globo, Ruy Baron/Valor/Folha Press, Ag. Isto É e Anna Carolina Negri/Valor

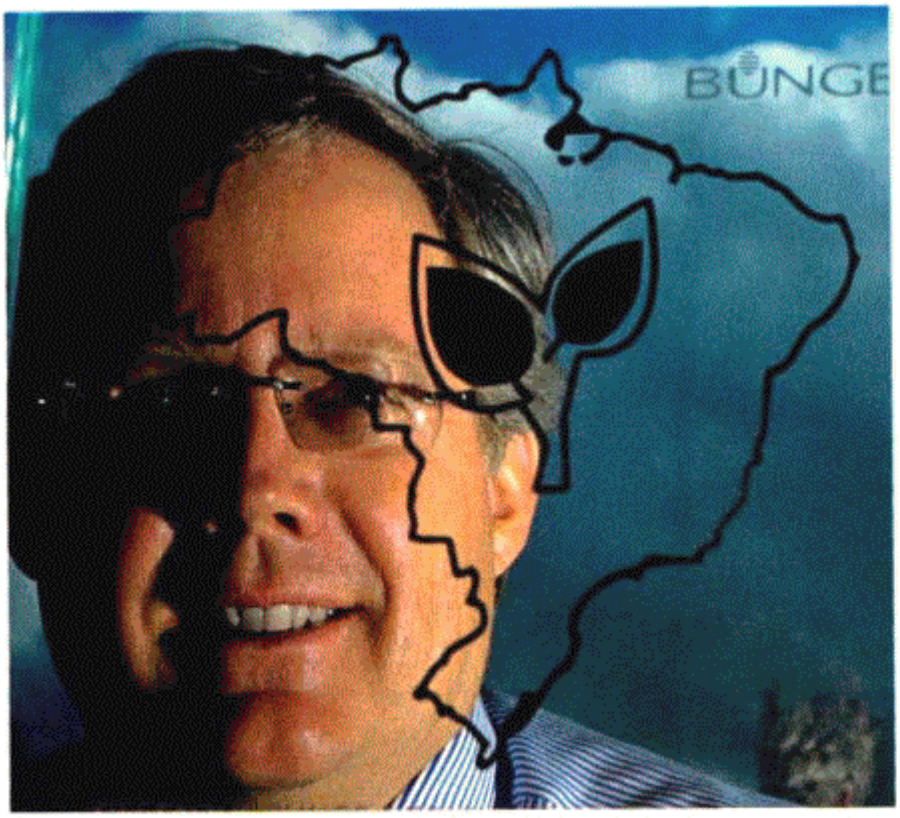


Marcos Jank

Um dos responsáveis pelo crescimento da cana-de-açúcar como fonte de energia

A EFICIÊNCIA DA CANA-DE-AÇÚCAR como solução para um cenário de desenvolvimento sustentável deve-se ao trabalho árduo de muitos profissionais brilhantes, e um deles certamente é Marcos Jank. Desde sua chegada à presidência da União das Indústrias de Cana-de-Açúcar (Unica), em 2007, a Unica tornou-se uma eficiente agência de informações sobre os benefícios e tecnologia de ponta de nosso trabalho. A liderança jovem e dinâmica de Jank inseriu o etanol brasileiro de maneira definitiva na discussão mundial sobre a produção de combustíveis limpos e renováveis. Uma das conquistas mais importantes foi traduzida no reconhecimento da Agência Americana de Proteção Ambiental, que classificou o etanol de cana-de-açúcar como "biocombustível avançado", com 61% de redução comprovada nos gases de efeito estufa em relação à gasolina. A mesma agência informou que oito usinas brasileiras já cumpriram as exigências burocráticas do governo americano para poder exportar etanol aos Estados Unidos. Esse perfil dinâmico de Jank também foi crucial para levar nosso setor a assumir compromissos em relação ao meio ambiente, como o Protocolo Agroambiental do Setor Sucroalcooleiro, que antecipa em 14 anos o prazo para a eliminação da queima da cana-de-açúcar, e o Programa RenovAção, que promove a capacitação de milhares de trabalhadores para outras atividades. Esses exemplos mostram que Jank é um profissional com olhar atento a todas as questões que envolvem nosso segmento, com uma atuação transparente, ousada e extremamente profícua.

Rubens Ometto Silveira Mello
Empresário, presidente do Conselho Administrativo da Cosan



Alberto Weisser

Ele fez da Bunge uma empresa global

ALBERTO TRANSFORMOU a Bunge de uma grande empresa em uma companhia global. Ele era aluno da Faculdade de Economia e Administração da USP quando eu dava aula lá, nos anos 70. Voltamos a nos encontrar por volta de 2002, cerca de um ano depois de ele assumir a presidência do Conselho da Bunge – eu fui fazer uma palestra na companhia. Ao longo da década, o Alberto percebeu um fenômeno: o papel da China no mercado global de alimentos. Essa importância não era óbvia há alguns anos, quando ele entendeu que uma companhia de agronegócio com ambições globais precisava estar presente na China. Essa nova dinâmica foi confirmada recentemente, em 2010, quando houve uma alta de preços de alimentos no mundo inteiro, mesmo com a crise nos países desenvolvidos. Isso deixou claro que quem dita o rumo desse mercado, agora, são os países emergentes, como a China e a Índia. A China se tornou uma grande importadora de soja e deverá se tornar em 2011 uma importadora de milho. O Alberto conduziu a Bunge nesse processo – mudou a sede da Argentina para os Estados Unidos, passou a agir globalmente e a dar mais atenção à Ásia. A empresa vem mostrando um desempenho muito bom. Considero o trabalho dele extraordinário.

José Roberto Mendonça de Barros
Economista, fundador da consultoria MB Associados, ex-secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda e secretário executivo da Câmara de Comércio Exterior

Alexandre Behring

O piloto de um dos maiores negócios do ano: a aquisição da rede mundial Burger King

O BURGER KING recebeu investimentos do 3G, uma empresa de brasileiros; agora, tem um brasileiro como copresidente do Conselho Administrativo, Alexandre Behring. O mais comum era vermos o contrário – o capital externo vir comprar empresas no Brasil. O mundo passa por um momento de quase euforia com a economia brasileira, em que outros países vêm procurar negócios por aqui. Aí, no sentido inverso, o 3G viu uma oportunidade nos Estados Unidos, que passa por uma crise: o Burger King, uma grande empresa, com preço interessante, que poderia ser transformada com um novo tipo de gestão e dar um bom retorno. E o Burger King é uma companhia global, complexa, que atua por meio de franquia e tem situações muito diferentes em cada país. Conduzir a empresa será um grande desafio para o Behring e para o Bernardo Hees, também do 3G, que assumiu como executivo-chefe. Ainda existem poucos exemplos como esse, de capital e executivos brasileiros assumindo no exterior responsabilidades dessa dimensão. O negócio atraiu atenção mundial, saiu com destaque em todas as publicações de negócios. Será uma vitrine para a capacidade de administração dos brasileiros.

Patrice Etlin
Sócio da empresa de investimentos Advent e diretor-geral da companhia no Brasil

Fotos: Marcelo Soares/Folhapress e Roberto Setton/ÉPOCA

Marcelo Neri

O acadêmico do combate à pobreza

CONHEÇO MARCELO há 25 anos. Ele é um dos economistas mais influentes da minha geração, com uma diferença sobre a maioria de nós que, no calor das disputas, fomos vendo cair as pontes do diálogo com quem está do outro lado do debate. Marcelo une na mesma pessoa uma formação técnica excepcional, a capacidade de expor questões complexas de uma forma simples e uma rara disposição para conversar com todos os credos, mesmo deixando claro para todos que ideias ele defende. Em mais de duas décadas de participação no debate nacional sobre questões polêmicas, nunca o vi levantar a voz, colocar um adjetivo indevido em um artigo ou tentar destruir o argumento de um "adversário" em um texto acadêmico. Marcelo dedica-se ao sacerdócio de "ler" os números. Por isso, ganhou o direito de frequentar diferentes "igrejas" e ter todo tipo de interlocutores. É uma das poucas pessoas capazes de ser chamadas um dia para discutir um tema com o ex-presidente FHC e no dia seguinte tratar do mesmo assunto com o presidente Lula. Efeitos do salário mínimo, programas de redução da pobreza, informalidade, modificações da composição socioeconômica da população, enfim, não há assunto relevante da temática social discutida no país nos últimos 20 anos que não tenha sido tratado pelo Marcelo. Hoje, ele é uma verdadeira "marca": não há como pensar em políticas sociais no Brasil sem lembrar seu nome. Há quase 20 anos, tentei convencer Marcelo a ingressar no BNDES, onde eu estava, para ir trabalhar na área de pesquisa. Ele optou por seguir outros caminhos. Ruim para o BNDES, que não pôde contar com seu talento. Bom para a FGV, que o contratou. De qualquer forma, bom para o Brasil, que tem a sorte de ter um acadêmico de mão-cheia como ele, iluminando o debate sobre o maior desafio do país: como eliminar a extrema pobreza.

Fabio Giambiagi *Economista do BNDES*

Maria Fernanda Ramos

Ela guiou a Caixa na expansão do crédito imobiliário

PERSONALIDADE FORTE, sensível, inteligente, pessoa conciliadora, capaz de dialogar com todos e formar consensos. Tem um grande espírito público e elevada preocupação social. Essas são características de Maria Fernanda Ramos Coelho no comando de uma das principais instituições financeiras do Brasil. Nos momentos difíceis do enfrentamento da recente crise financeira internacional, a decisiva atuação da Caixa, em conjunto com os bancos públicos, comprovou que a empresa, prestes a completar 150 anos, é uma ferramenta vital para a geração de emprego e renda e o crescimento do país. Historicamente, a Caixa se especializou em realizar investimentos necessários à infraestrutura e à redução do déficit habitacional. Aliás, com a trajetória ascendente da economia brasileira, a Caixa tem tudo para repetir 2010 e continuar a liderar o financiamento aos setores imobiliário e da construção civil.

Aldemir Bendine
Presidente do Banco do Brasil

Ricardo Nunes

O varejista que começou do nada deu um salto com uma fusão bem-sucedida

CONHECI O RICARDO NUNES quando eu era presidente da Wallita, no começo dos anos 2000. Naquela época, nós dependíamos muito das grandes redes. Por isso, fui atrás de outros varejistas, que parecessem promissores. Entre os nomes, encontrei o Ricardo e a Luiza, do Magazine Luiza, que estavam crescendo muito. O Ricardo veio me conhecer em São Paulo e depois fui visitá-lo em Minas. Tive o prazer de conhecer toda a diretoria da Ricardo Eletro e até a casa e a família dele. Naquela ocasião, tive uma noção de quem ele é. O que mais me impressionou foi ver o modo como seus olhos brilhavam ao falar do próprio negócio. Fiquei contagiada por aquele sonho de subir, de crescer. Ele havia começado do zero, teve uma infância pobre, mas ninguém duvidava que conseguiria crescer ainda mais. Foi o que aconteceu. Senti tanta confiança que decidi embarcar naquele sonho. Além desse talento como empresário, o Ricardo é muito simples. Ele provou que trabalhar pesado dá resultado. Se precisar, aposto que ele carrega caixas, dirige caminhão, até pega o megafone e vende produtos. Ele quebra todos aqueles conceitos arcaicos de que só existe um caminho para ter sucesso. Neste ano, especialmente, ele superou todas as expectativas: sua fusão com a Insinuante incomodou a concorrência, que no caso dele é imensa e agressiva. E ele ainda é jovem. Tem muito a conquistar.

Amalia Sina
Dona da rede SinaCosméticos, ex-presidente da Wallita e da Philip Morris no Brasil

Claudia Costin

Uma servidora exemplar com a missão de dar jeito na educação do Rio de Janeiro

UM DIAGNÓSTICO é recorrente sobre o Brasil: o país precisa melhorar sua gestão pública. Para que esse mantra seja efetivo, temos de produzir bons gestores públicos, que devem atuar nas diversas políticas públicas, nos Três Poderes e em todos os níveis de governo. Já há vários casos que devem servir como exemplo, mas poucos têm um currículo tão extenso e diversificado quanto Claudia Costin, atual secretária da Educação da prefeitura do Rio de Janeiro. Sua biografia mostra que é possível ser um servidor do cidadão atuando com base na eficiência, na ética e na criatividade. Ela trabalhou nos três níveis de governo e em três áreas *(reforma do Estado, cultura e agora educação)*. Mais do que isso, participou da elaboração e implementação de políticas reformistas e inovadoras. Primeiro, do Plano Diretor do Aparelho do Estado, projeto que Bresser Pereira montou com abnegados gestores para modernizar a burocracia brasileira. Depois, criou as Organizações Sociais no campo cultural, instalado pelo governo paulista. Mas seu maior desafio é revolucionar a educação carioca, projeto em que se dedica no momento, usando todas as armas da gestão contemporânea, como a avaliação e a formação continuada. Só que é preciso ir além das técnicas administrativas para recuperar a credibilidade da educação carioca. Antes de mais nada, é preciso injetar confiança em todos os atores do sistema educacional: diretores, professores, alunos e pais. Para tanto, Claudia tem usado toda a sua gana e criatividade para mostrar que gestão boa mesmo é aquela que melhora a vida das comunidades mais carentes.

Fernando Abrucio
Doutor em ciência política, colunista de ÉPOCA

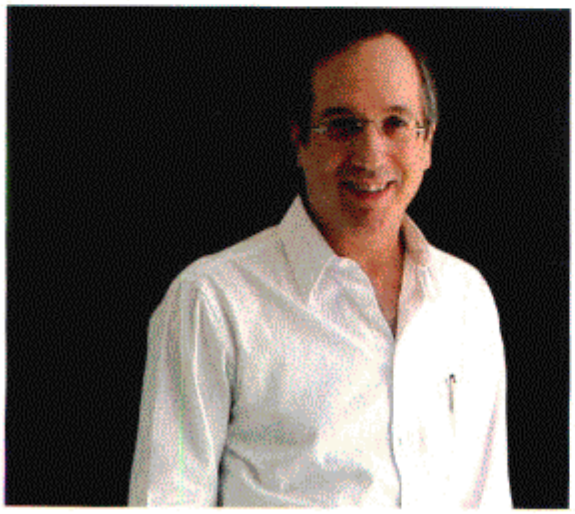
Fotos: Paulo Jares/Ed. Globo, Anderson Schneider/ÉPOCA, Pedro Silveira/Folhapress e Daryan Dornelles/Ed. O Globo

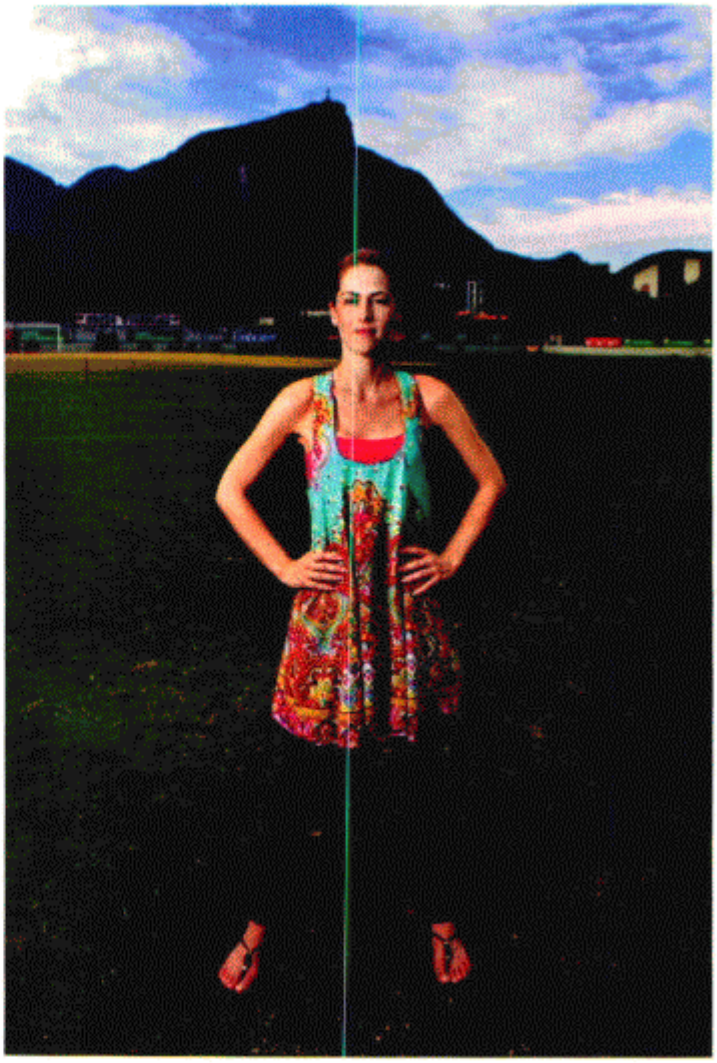
Leonardo Gryner

Em suas mãos, a tarefa de fazer dos Jogos Olímpicos de 2016 um sucesso de organização

CONHECI O LEONARDO no início dos anos 80, eu como presidente da Confederação Brasileira de Voleibol e ele como diretor da área de Esportes da TV Globo. Fizemos uma parceria para a criação da Superliga de Vôlei, e ele foi um dos maiores incentivadores. O evento foi um sucesso. No começo dos anos 90, convidei-o para trabalhar comigo e de lá para cá ele é um parceiro. Antes de assumir como diretor-geral do Comitê Rio 2016, foi diretor de Marketing e Comunicação desde a época da candidatura do Rio às Olimpíadas e exerceu o mesmo cargo nos Jogos Pan-Americanos Rio 2007. Aperfeiçoou a área como excelente estrategista que é. Agora, como diretor-geral, Leonardo tornou-se meu "segundo" dentro do Comitê. É o responsável por coordenar todos os diretores e mediar o contato com as três esferas do governo. A principal conquista nesse período foi o primeiro patrocinador dos Jogos, o Banco Bradesco, com um aporte de R$ 570 milhões. Essa é a fase de planejamento dos Jogos, e estamos absolutamente dentro do calendário do Comitê Olímpico Internacional. Ele é matemático de formação. É uma pessoa calma, ponderada e equilibrada. Ninguém organiza um evento como uma Olimpíada sem enfrentar crises, e ele sabe dirigir sem se apavorar com a pressão do cargo.

Carlos Arthur Nuzman
Presidente do Comitê Olímpico Brasileiro





Joana Havelange

A neta do ex-presidente da Fifa ocupa um posto-chave na organização da Copa 2014

NO COMEÇO, AS PESSOAS se surpreenderam com a escolha de Joana Havelange para ser diretora executiva do Comitê Organizador da Copa de 2014. Ela sofreu preconceito, mas provou com seu trabalho que era a pessoa mais indicada para assumir a função. Desde pequena, ela circulava pelo ambiente em que várias pessoas gostariam de fazer carreira. Já nasceu na convivência do presidente e do secretário-geral da Federação Internacional de Futebol Association (Fifa), além das federações de todo o mundo. Ela conhece o outro lado do futebol, que muitos brasileiros desconhecem. Outra pessoa demoraria dois anos pelo menos para conhecer a Fifa e saber transitar lá dentro. Ganhamos anos de vantagem quando ela veio trabalhar conosco. Não é qualquer um que pode pegar o telefone e ligar para o secretário-geral. A confiança que outra pessoa teria de conquistar ela tem desde menina. Sem falar na capacidade de liderança que Joana demonstra. Ela faz diferença desde o primeiro dia de trabalho.

Rodrigo Paiva
Diretor de Comunicação da Confederação Brasileira de Futebol

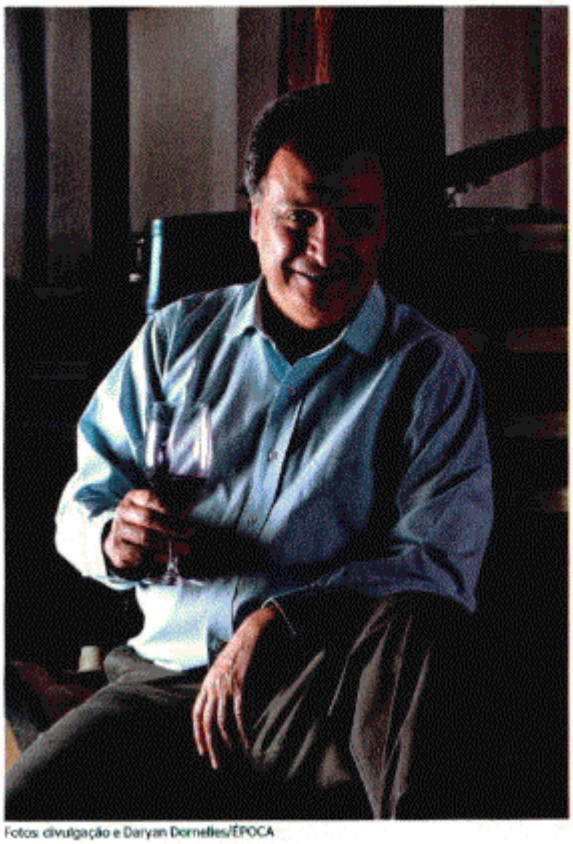
Fotos: Aline Massuca/Valor/Folhapress e Leonardo Aversa/Ag. O Globo

Mario Geisse

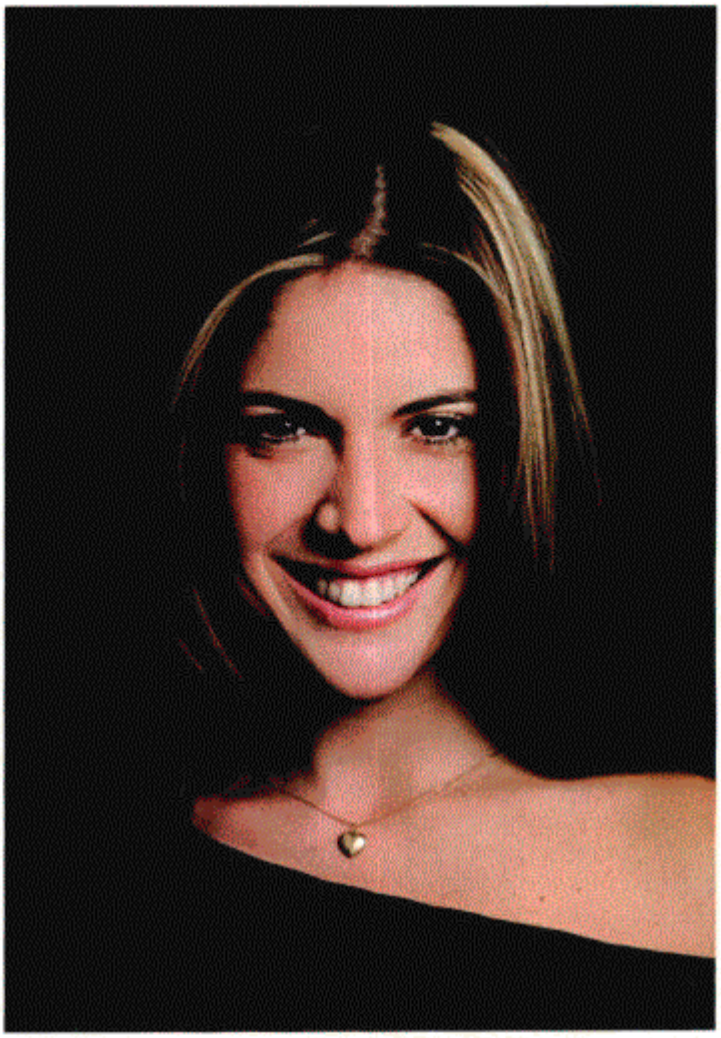
O enólogo que transformou o espumante brasileiro em atração global

MARIO GEISSE é muito organizado, eficiente, eficaz e extremamente apaixonado por seu trabalho. Como enólogo, ele se dedica não só à elaboração do produto final, mas também ao dia a dia dos vinhedos. Sempre pensando de forma positiva, Mario acreditou cedo no potencial do solo e do clima do Sul do Brasil para a produção de espumantes – e tem obtido bebidas encorpadas, refinadas e de bom equilíbrio. Seu método de trabalho consiste em aproveitar a vocação vitivinícola que cada região oferece. Além de vinificar espumantes de qualidade no Brasil, ele faz bons vinhos com a uva carménère no Chile e com a malbec na Argentina. Tem a consciência de que, somente por meio de pesquisas e inovação, os vinhos poderão encontrar sua excelência. Graças ao trabalho dedicado de pessoas como o Mario, será uma questão de tempo até o Brasil ser reconhecido como uma nação importante no mercado mundial do vinho.

Adam Strum
Editor e diretor da revista americana Wine Enthusiast



Fotos: divulgação e Daryan Dornelles/ÉPOCA



Roberta Medina

A força e a liderança jovem por trás da expansão da marca Rock in Rio por todo o mundo

ROBERTA CRESCEU numa família em que a inspiração foi Dom Quixote. Com a diferença de sonhar o impossível, mas para fazer acontecer. Quebrar paradigmas, mas com os pés plantados na terra. Ela sempre foi o lado mais criativo da família. Foi influenciada pelo ritmo da nossa casa, que sempre foi o bastidor de grandes eventos. Não tinha como ela não se contagiar. É uma tradição que vem do meu pai, que foi o grande promotor de eventos do Rio de Janeiro por 20 anos. A melhor faculdade é a que acontece em casa. Além disso, seu carisma e sua luz própria a transformaram numa importante liderança no mundo da música. Como vice-presidente do maior evento de música do mundo, Roberta cria e desenvolve todos os projetos sociais do Rock in Rio. E ainda cuida da relação com a imprensa. No mercado internacional de entretenimento, e com a expansão do Rock in Rio a outros países e continentes, ainda teremos muito a falar dessa jovem liderança. Roberta tem a virtude dos sonhadores.

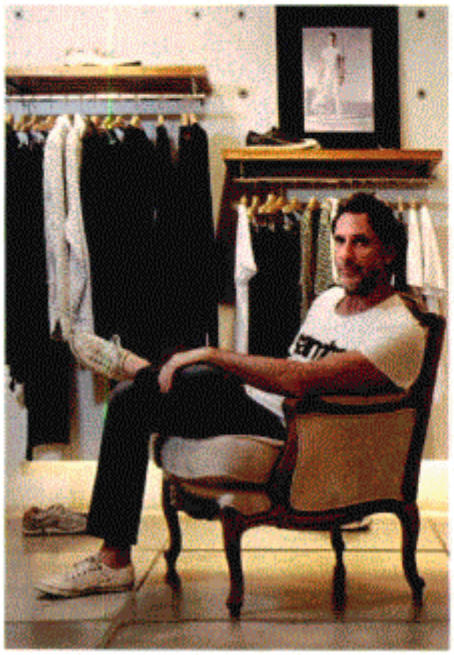
Roberto Medina
Publicitário e empresário, criador do primeiro festival Rock in Rio (1985) e pai de Roberta Medina

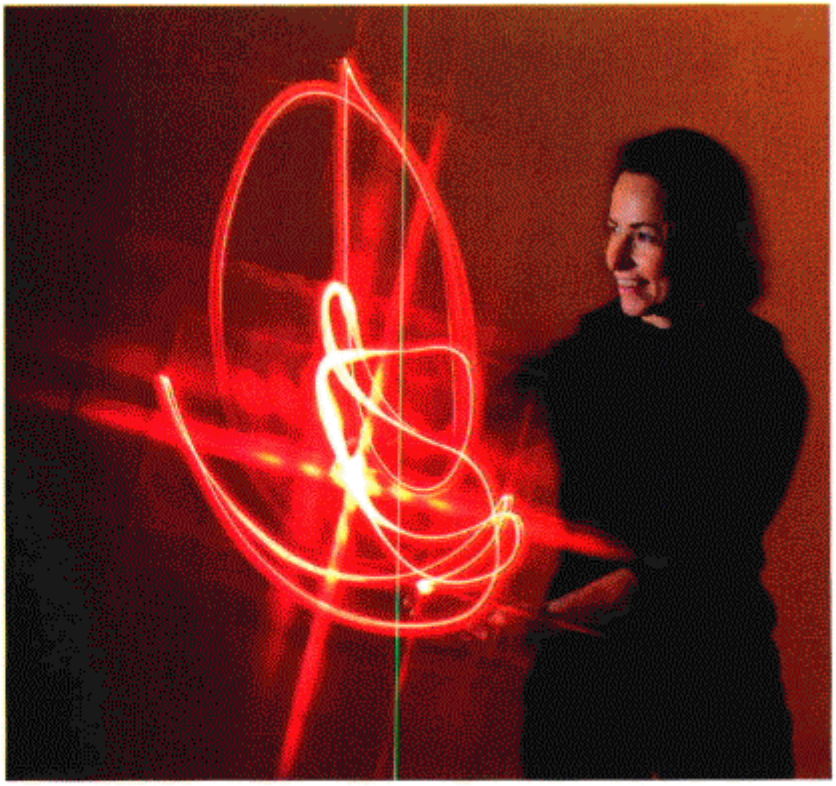
Oskar Metsavaht

O estilista que transformou a Osklen num ícone da moda

ACOMPANHO A TRAJETÓRIA da marca e do Oskar há cerca de 20 anos, desde os tempos dos desfiles no BarraShopping *(Rio de Janeiro)*. Algumas pessoas não se dão conta de que o sucesso dele não é repentino. Ele não é um amador com sorte. Trata-se de um trabalhador com carreira sólida. É um profissional. O forte de Oskar foi apostar numa ótima ideia: um conceito acertado do estilo de vida brasileiro que reflete esse jeito simpático e leve que temos, compreendido no mundo inteiro. Suas criações têm cor e energia. São sofisticadas, mas fáceis de entender. Elas têm DNA e, por isso, terão longa vida. Não é apenas uma marca de momento. Recentemente, Oskar lançou uma coleção extraordinária para uma loja de departamentos. São produtos bem pensados, atraentes e a preços acessíveis. Ele não desrespeita os clientes – nem da Osklen nem os da loja popular com essa coleção. Oskar está apenas no começo de uma carreira internacional consistente. Entre suas características pessoais marcantes está esse estilo cuidadosamente despojado. Oskar sabe o que faz e para onde quer ir. Como esportista bem treinado que é, deve chegar lá.

Gloria Kalil
Jornalista especializada no universo da moda





Fernanda Viégas

Uma das comandantes da revolução mundial em curso no design e na visualização de dados

BOA PARTE das injustiças e dos problemas do planeta se deve, ao menos em parte, a "assimetrias de informação": alguns sabem mais que outros sobre determinado assunto. Ao oferecer uma massa gigantesca de informação ao acesso público, a internet promove uma revolução democrática. Mas quem consegue processar tanta informação? Do que adianta ter milhares de dados ao alcance dos dedos se nenhum ser humano é capaz de lê-los todos? É por isso que surge uma nova ciência – ou seria arte? – que vem conquistando importância em todo o mundo: a visualização de dados. Trata-se do trabalho de transformar um monte de informação em uma imagem bonita e fácil de ler. O centro dessa nova ciência são os Estados Unidos, pátria dos mais geniais designers de informação do mundo. Um dos principais entre eles é uma brasileira, a grande Fernanda Viégas, eleita pela revista americana *Fast Company* em 2010 como uma das mulheres mais influentes no mundo da tecnologia. Fernanda é criadora do Many Eyes, um site da IBM que oferece ferramentas abertas e gratuitas para criar gráficos. Hoje, como colíder do Big Picture, o laboratório do Google de visualização de dados, ela está bem no centro da ação. Em nosso site Votenaweb, usamos essas técnicas de visualização de dados para ajudar o brasileiro a entender o Congresso Nacional. Na conferência TEDxSão Paulo, Fernanda expôs como a visualização de dados pode mudar o mundo. Há uma revolução em curso – e Fernanda é uma das comandantes. Fico feliz em defender sua bandeira.

Fernando Barreto
Cofundador da empresa WebCitizen, cuja missão é aproximar governos e cidadãos

Fotos: divulgação e Rick Friedman/Polaris